

## **PNDS-2006: 96% das mulheres da região Norte fazem consulta pré-natal**

*Maior acesso aos serviços de saúde permitiu redução pela metade no número de partos domiciliares, de 15,3%, em 1996, para 7,5%, em 2006*

Um dos grandes avanços evidenciados pela Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher de 2006 (PNDS), na região Norte, foi o acesso de mulheres ao acompanhamento na gestação. Em 1996, 18,6% das mulheres grávidas não foram submetidas à consulta pré-natal. Em 2006, esse número caiu para 3,9%. Outro aspecto importante, que evidencia a ampliação do acesso aos serviços de saúde, foi a redução pela metade no número de partos domiciliares. Em 1996, 15,3% dos partos ocorreram em casa. Em 2006, o percentual caiu para 7,5%. A presença de um médico nesse momento, que antes ocorria em apenas 55,1% dos partos, passou para 71,9%.

Em dez anos, a ampliação do acesso à saúde e o conhecimento de métodos contraceptivos fez com que elas reduzissem a taxa de fecundidade de 2,7 filhos por mulher para 2,2. Assim como as demais brasileiras, elas querem menos filhos e iniciam a vida sexual mais cedo.

O aumento na distribuição gratuita de métodos contraceptivos contribuiu para essa tomada de decisão. Em 1996, apenas 2,3% das mulheres com parceiros fixos da região usavam preservativos masculinos. Dez anos depois, esse percentual aumentou para 14,9%. O acesso mais amplo fez com que elas reduzissem as esterilizações femininas para 41% das mulheres em idade fértil, em 2006. No ano de 1996, as cirurgias foram realizadas em 51,3% das mulheres. A participação dos homens na anticoncepção, com a esterilização masculina, dobrou em dez anos, de 0,4% para 0,8%.

**VIDA SEXUAL E FILHOS** – Assim como no resto do Brasil, as mulheres da região Norte decidiram ter relações sexuais mais cedo. Em 1996, mulheres tinham a primeira relação com 18,6 anos, em média. Em 2006, a idade caiu para 16 anos. A precocidade na vida sexual resultou no rejuvenescimento do padrão reprodutivo. Em 1996, a média de idade para o primeiro filho era de 20,7 anos, enquanto que em 2006, passou a ser de 19 anos.

A gravidez precoce, em jovens de 15 a 19 anos, também cresceu na região. Nessa faixa etária, em 1996, 19,5% das meninas já eram mães. Em 2006, o percentual

aumentou para 23,9%. Mais de 9% das jovens afirmaram que estavam grávidas do primeiro filho no momento da entrevista. Em 1996, eram 4%.

**ACESSO A MEDICAMENTOS** – A PNDS-2006 investigou a prevalência, em mulheres férteis da região de enfermidades como hipertensão (10,1%), diabetes (1,3%) bronquite/asma (7,3%), depressão/ansiedade/insônia (8,6%), a menor incidência no país, anemia (47,2%), artrite/reumatismo (7,2%) e vaginite/vulvo-vaginite (30,2%) e o acesso a medicamentos para o tratamento. Mais de 91% das entrevistas afirmaram ter acesso aos medicamentos para o tratamento.

<b>PNDS – Mulheres (15 a 49 anos)</b>	<b>1996</b>	<b>2006</b>
<b>Fecundidade e anticoncepção</b>		
Taxa de fecundidade	2,7	2,2
Usa algum método contraceptivo	72,3%	78,4%
Usa pílula anticoncepcional	11,1%	13,3%
Usa preservativo masculino	2,3%	14,9%
Mulher esterilizada	51,3%	41%
Homem esterilizado	0,4%	0,8%
<b>Gestação e parto</b>		
Nunca fez consulta pré-natal	18,6%	3,9%
O parto aconteceu em casa	15,3%	7,5%
Médico presente na hora do parto	55,1%	71,9%
<b>Vida sexual e filhos</b>		
Está grávida do 1º filho (15 a 19 anos)	4%	9,1%
Jovem que já é mãe (15 a 19 anos)	19,5%	23,9%
Idade mediana na primeira relação	18,6	16

### **Desnutrição infantil caiu pela metade**

A PNDS-2006 revelou que a desnutrição infantil entre as crianças da região Norte, com até 5 anos de idade, caiu pela metade entre 1996 e 2006. Em 1996, o déficit de altura x idade em crianças com até 5 anos atingia 21,4% dessa população. Em 2006, o percentual caiu para 14,6%. O déficit de peso x altura caiu de 2,5% para 0,6%.

A redução das infecções respiratórias e as ocorrências de diarreia em crianças ainda são desafios na região. Nas duas semanas anteriores à pesquisa, em 1996, 13,4% das mães afirmaram que seus filhos tiveram diarreia. Em 2006, o número de crianças com diarreia no mesmo período perguntado aumentou para 14,6%. O uso do soro caseiro foi ampliado nesses dez anos. Em 1996, 18,6% das mães utilizaram o soro. Dez anos depois, o percentual saltou para 31,7%.

Em dez anos, também houve aumento no percentual de crianças que tiveram quadros de infecção respiratória (febre e tosse) nas duas semanas anteriores à pesquisa. Em 1996, 26,6% tiveram febre e 45,7% tiveram tosse. Dez anos depois, o percentual de febre subiu para 33,8% e o de tosse para 47,1%.

**ALEITAMENTO MATERNO** – Na região Norte, em 2006, 1,8% das crianças nunca foram amamentadas. O Ministério da Saúde recomenda que aleitamento deve ocorrer na primeira hora após o nascimento. Na região Norte, o número de crianças que foram amamentadas nesse período, em 2006, foi maior que dez anos antes: 53,6% contra 42,7%. O aleitamento nas primeiras 24 horas após o parto, em crianças alguma vez amamentadas, alcançou praticamente a totalidade em 2006 (99,2%), contra os 80,4% apurados dez anos antes. A mediana de duração da amamentação exclusiva em crianças com até 35 meses de idade (< 3 anos) aumentou de 1,4 meses, em 1996, para 2,14 meses, em 2006.

**DESNUTRIÇÃO MATERNA** - Na avaliação do estado nutricional das mães, apenas 2,8% das mulheres da região Norte apresentaram déficit de peso. A PNDS-2006 revela, também, que 41,3% delas estão com excesso de peso e 12,8% obesas. Em relação à circunferência da cintura, 50,6% delas estão com 80cm ou mais. E entre as mulheres com mais de 88cm, o percentual é de 26,3%.

<b>PNDS – Crianças (0 a 5 anos)</b>	<b>1996</b>	<b>2006</b>
<b>Aleitamento</b>		
Amamentação na 1ª hora após o parto	42,7%	53,6%
Amamentação no primeiro dia pós-parto (crianças alguma vez amamentadas)	80,4%	99,2%
Duração, em meses, de aleitamento exclusivo até 35 meses de idade	1,4	2,14
<b>Desnutrição</b>		
Déficit de altura x idade	21,4%	14,6%
Déficit de peso x altura	2,5%	0,6%
<b>Infecções respiratórias e diarreia</b>		
Teve febre 15 dias antes da entrevista	26,6%	33,8%
Teve tosse 15 dias antes da entrevista	45,7%	47,1%
Teve diarreia 15 dias antes da entrevista	13,4%	14,6%
Atendida nos serviços de saúde	14,1%	53%
Usou soro caseiro	18,6%	31,7%

**SEGURANÇA ALIMENTAR** - O acesso à alimentação em quantidade e qualidade suficientes esteve presente em 47,0% dos domicílios na região Norte. A insegurança alimentar grave (restrição quantitativa e qualitativa de alimentos que gera fome) nos três meses que antecederam a pesquisa foi verificada em 13,3% dos domicílios, a maior incidência entre as regiões brasileiras. No meio urbano atinge a 11,8% dos domicílios, e no rural, 17,6%.

**Outras informações**

**Atendimento à Imprensa**

**Ministério da Saúde**

(61) 3315 3580 e 3315 2351

**Atendimento ao cidadão**

0800 61 1997 e (61) 3315-2425